



Uma história triste...

Jorge Amil Dias

Muitos de nós “crescemos” na Pediatria com o conhecimento de trabalhos pioneiros de Ranjit Kumar Chandra sobre nutrição infantil e alergia alimentar. Alguns assistiram às suas conferências, como aconteceu em Lisboa há alguns anos. O Dr. Chandra foi até proposto para prémio Nobel por duas vezes!

Veio a saber-se há algum tempo que os resultados de alguns dos seus trabalhos pioneiros eram inconsistentes na revisão da análise estatística¹. Quando o assunto foi investigado e solicitados os resultados originais para revisão veio ao de cima a triste realidade de que não é possível confirmar a realização de muitos desses estudos – os livros originais não existem, não se consegue identificar doentes que tenham participado nos estudos, num caso o estudo foi publicado ainda antes de ter sido enviado o produto para o realizar...

A Universidade da Terra Nova, onde os estudos foram supostamente realizados, está numa posição particularmente desconfortável e reclama não poder avançar mais na investigação², embora os sinais de fraude já datassem do início dos anos 90. No entanto, só em 2004 foram tornadas públicas as reservas à seriedade dos trabalhos! Os detalhes de toda esta história estão abundantemente descritos na Internet e mais se assemelham ao enredo duma telenovela!

Revistas respeitáveis e exigentes, como *Nutrition*, *BMJ* e *Lancet*, foram enganadas e já publicaram declarações manifestando suspeita sobre os trabalhos³ ou retratando-se da publicação desses estudos⁴. Também o JPGN irá fazê-lo brevemente. Muitas pessoas, entidades, empresas e dinheiro foram perdidos neste incidente, como noutros que periodicamente vêm a público.

A questão que agora se coloca é saber como foi isto possível?

A publicação em ciência assenta no princípio sagrado da confiança. Os editores e revisores assumem que os dados apresentados são sérios e verdadeiros, até prova em contrário. Só quando “algo não bate certo” ou algum depoimento suscita suspeitas é que se pede a apresentação dos dados originais, livros de registo das experiências, testemunhos de colabora-

dores, doentes envolvidos, etc. Vale a pena recordar que os investigadores são obrigados a conservar os livros de resultados dos seus trabalhos por períodos prolongados (em muitos casos por 5 anos, mas em alguns países, como a Alemanha, até 30 anos).

A exposição e condenação públicas de autores que praticam fraudes científicas tem sido o maior castigo aplicado, além da anulação dos resultados publicados.

O que podemos nós aprender com este processo e outros semelhantes? Enquanto investigadores devemos rodear-nos de todos os cuidados no registo de dados e mantê-los em boa ordem para provar a veracidade de cada observação e procurar aconselhamento profissional no tratamento estatístico dos resultados. Quando revisores ou avaliadores, devemos pedir todos os esclarecimentos necessários para reconhecer e confirmar a veracidade dos dados apresentados, particularmente quando a dimensão dos estudos ou a consistência dos resultados parecem desproporcionados. Enquanto leitores devemos ter uma visão crítica dos artigos que lemos, e certificarmo-nos que novas e espetaculares observações são confirmadas e validadas por outros estudos. Convém não esquecer que em ciência, e na Medicina em particular, a maioria dos trabalhos publicados tenta inferir para a população geral ou grandes grupos populacionais observações feitas em amostras de dimensão mais ou menos reduzida. Seriedade, rigor, atenção, sentido crítico e bom senso são pois atributos essenciais na Ciência, como na vida real afinal!

Referências

- 1 - <http://www.cbc.ca/national/news/chandra/index.html>.
- 2 - http://today.mun.ca/news.php?news_id=1780.
- 3 - El-Kadiki A, Sutton AJ. Assessing concerns regarding the validity of three trials included in “Role of multivitamins and mineral supplements in preventing infections in elderly people: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *BMJ* 2005;16;331(7509):142
- 4 - Meguid MM. Retraction. *Nutrition* 2005;21(2):286